

A ESCOLA DA MINHA VIDA!

(Publicado no jornal O POVO em 10 de Agosto de 2010)

Em 1970, Mauro Oliveira, meu saudoso pai, levava-me à primeira aula na Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE). Escola Industrial do bairro do Prado, seria ela transformada em CEFET para tornar-se hoje Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Passados quarenta anos, despeço-me dessa Escola única, sem conter lágrimas esparsas. Qual um filme, entrego-me a lembranças: o bosque que daria lugar à piscina que mantém sempre juvenil o coração da instituição; César Araripe, nosso diretor; João Jacaré, o fazedor de tudo; Mestre Bernardo das Oficinas; Myrson Lima e Aluísio de Castro e Silva, o mestre dos mestres.

Sob a supervisão de Diogo Siqueira, José de Anchieta e Maria Mercedes, já em 1974 iniciava eu as atividades como professor sem saber que um dia seria seu Diretor-Geral. Com a cumplicidade de Demócrito Dummar, a ETFCE foi palco de experiências fantásticas, como a Escola 24 Horas (das 23h às 5h da manhã), a Sorveteria Zé de William (todos se serviam e pagavam sem controle pessoal ou eletrônico), a disciplina Projeto Social (alunos praticavam cidadania em seu bairro), a Cooperativa Pirambu Digital (jovens do citado bairro que se tornaram empresários de TI), a BILA (Biblioteca & LAN House), em que uma hora de leitura dava direito a uma hora de internet. Dentre os quase 10 mil alunos com quem tive o prazer de conviver, vêm-me à mente, agora, o físico internacional Cláudio Lenz, o compositor clássico Liduíno Pitombeira e o Senador Inácio Arruda.

Que a plenitude dessa despedida seja o meu MUITO OBRIGADO à ETFCE, cujo diploma de Eletrotécnico figura como o mais significativo no meu Currículo LATTES do CNPq, dentre outros não menos importantes. Afinal, tal colo de mãe, essa Escola da minha vida tem sua marca em tudo que fiz, em tudo que tenho, em tudo que sou!

Mauro Oliveira

Professor do CEFET, ex-Secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações